



RELATO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PIETRA CAZEIRO CORRÊA¹; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS²; TATIANA
AFONSO DA COSTA³; MARCELO SILVA DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – pietracorreia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipe.wdsantos@gmail.com

³E.M.E.F. Dr. Mário Meneghetti – taticostaeducacaofisica@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir do panorama da educação no Brasil, surge a demanda da qualificação do processo de formação de professores/as, cujo constitui-se por ser um processo complexo no que se refere a construção do saber ser docente, dos saberes da docência e dos desafios da realidade escolar (SILVA et al., 2018; FREITAS et al., 2020; SILVA et al., 2021). Diante disso, explorar os espaços de formação acerca das Instituições de Ensino Superior (IES) e a escola torna-se fundamental para aproximar os discentes do âmbito educacional profissional e do exercício de ser professor/a (MONTEIRO et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Nesse cenário, o Programa Residência Pedagógica (RP) predomina como uma ação pedagógica determinante no processo de busca da efetivação na relação IES-escola através da integração, sistematização e estruturação curricular em uma escola pública da educação básica, denominada escola-campo, desenvolvida por um discente de licenciatura na sua área de formação, neste caso, na Educação Física Escolar (MONTEIRO et al., 2020).

Dessa forma, a RP tem como objetivos fomentar nos seus residentes o fortalecimento e aprofundamento na formação teórico-prática, a construção de uma identidade como docente e a valorização dessa experiência da educação básica bem como induzir pesquisas e produções acadêmicas baseadas nas vivências em sala de aula. O residente terá a supervisão de um/a professor/a da educação básica, chamado de preceptor/a, para desenvolver atividades planejadas, elaborar os planos de aula além de ministra-los nas turmas encarregadas.

A RP implementada no curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física (RP/ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (2022/24) possui três escolas-campo das redes municipal e estadual de ensino fundamental e médio, três preceptoras, dezoito residentes e um docente coordenador. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti é uma das escolas-campo da RP/ESEF, localizada em um bairro periférico da cidade no Sul do Rio Grande do Sul e contempla cerca de 720 alunos/as de diferentes turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação para Jovens e Adultos.

Isto posto, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de uma residente de Educação Física na docência da rede básica no 1º trimestre de uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental da E.M.E.F. Dr. Mário Meneghetti.

2. METODOLOGIA

Em março de 2023 iniciou-se o acompanhamento com a turma de quinto ano do ensino fundamental (A5B) que possui 24 estudantes e as aulas de Educação Física acontecem na quarta-feira à tarde. Em um primeiro momento, foram realizadas observações das aulas ministradas pela preceptora para que a residente conhecesse os escolares e se ambientasse com a estrutura da escola para, conseqüentemente, assumir a turma durante o ano letivo.

Como se trata de uma escola municipal, o Projeto Político Pedagógico é feito de acordo com as normas e prerrogativas do Documento Orientador Municipal (DOM), que se alinha ao documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Sendo assim, o DOM é utilizado pela residente e sua preceptora para a construção do planejamento trimestral afim de organizar os conteúdos que serão ministrados ao longo dos períodos, conforme indicado na tabela 1.

Tabela 1. Recorte do planejamento da disciplina de Educação Física do 1º trimestre da turma A5B.

| Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Quantidade de aulas | Espaço da escola |
|---------------------------|---|----------------------------|-------------------------|
| Brincadeiras e Jogos | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo | 3 | Sala multi-uso |
| Esportes | Esportes de invasão | 3 | Quadra poliesportiva |

Fonte: os autores.

Devido ao rodízio semanal de espaços da escola referente à Educação Física, as aulas são estruturadas de acordo com o ambiente que estará disponível utilizando a metodologia global-funcional em que os alunos são avaliados a partir do seu desenvolvimento durante as atividades, a participação e a colaboração com o andamento da aula que são registrados em um diário de campo.

No final do primeiro trimestre, como forma da residente avaliar o trabalho realizado durante aquele período considerando também a percepção dos escolares, foi solicitado para que os/as alunos/as entregassem para a residente um pedaço de papel contendo a resposta da pergunta: “Qual atividade de brincadeiras e esportes vocês mais gostaram durante o trimestre?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, destaca-se a dificuldade encontrada pela residente em adaptar-se a dinâmica de trabalhar com crianças que passaram por um período de isolamento social em decorrência da pandemia e tiveram as suas habilidades motoras, cognitivas e sociais defasadas. Tais fatos foram determinantes para a manutenção dos planos de aula além da elaboração de atividades com objetivos alinhados para a cooperação entre diferentes grupos dentro dos objetos de conhecimento organizados no planejamento.

Por isso, em um comparativo do início para o fim do trimestre conforme observado nos diários de campo, a turma demonstrou um crescimento no que se

refere ao desenvolvimento durante as atividades e a colaboração no andamento das aulas.

Após a análise das respostas dos escolares a pergunta feita no final do trimestre, observou-se também que os alunos se interessaram por diferentes atividades, mas todas estas foram aplicadas com enfoque na cooperação através do trabalho em equipe de grandes grupos (figura 1). Foram atribuídas cores conforme a frequência das respostas: vermelho (26%), roxo (21%), azul (11%) e amarelo (4,5%).

“PULA-PULA JOKENPÔ”
“ESCONDE-ESCONDE” “CAÇADOR”
“TIPOS DE PEGA-PEGA”
“JOGOS COM BOLA” “DETETIVE”
“PULAR CORDA” “VIRA CONE”

Figura 1. Respostas dos alunos em forma de nuvem de palavras. Fonte: os autores.

Ainda, salienta-se que estratégia de utilizar uma pergunta simples para obter a percepção dos alunos em relação as atividades podem tornar-se um método de auto avaliação docente, porque assim é possível ponderar o entendimento e a significância que os escolares atribuem às tarefas solicitadas a eles durante as aulas. Isso também dialoga com Freire (2021) no sentido de não desconsiderar o saber e a compreensão dos grupos em que se trabalha pois é a partir desde saber que devemos pensar as ações político-pedagógicas.

Não obstante, vale ressaltar que o recorrido neste relato vai de encontro com a literatura, manifestando as diversas evoluções de discentes com a aproximação de IES à escolas a partir do envolvimento de terceiros espaços de formação como a RP, porque é através da relação do residente com a escola-campo que estes vão obter experiências do mundo escolar, identificar-se com o ambiente e com a atuação profissional (SILVA et al., 2018; FREITAS et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

A experiência de docência em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental foi determinante e continua sendo crucial para a residente na construção de uma identidade de ser professor/a, fomentando o olhar atento não apenas a estruturação de planejar, ministrar e avaliar os estudantes, como também desenvolver relações com os escolares.

Por conseguinte, destaca-se que a RP deve ser valorizada no âmbito universitário para que os cursos de licenciatura se desenvolvam alinhando integralmente a formação teórico-prática bem como a apreciação da experiência na educação básica, incentivando mais produções acadêmicas baseadas nas vivências em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, P. R. L. BOTELHO, V. H. BORGES, M. P. RIBEIRO, F. S. PINHEIRO, E. S. Os espaços de formação e suas contribuições para a formação inicial. **SciELO**, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1851>

FREITAS, M. C. FREITAS, B. M. ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p 1-12, 2020.

SILVA, P. R. L. MONTIEL, F. C. PINHEIRO, E. S. O conceito de terceiro espaço de formação no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, p. 196-211, 2021.

MONTEIRO, J. H. L. QUEIROZ, L. C. ANVERSA, A. L. B. SOUZA, V. F. M. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**, v.3, p. 1-12, 2020.

DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL. **Referencial curricular da rede municipal de ensino de Pelotas**. 1ª Ed. Pelotas, RS. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 67ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.